

CONTRA OS
CORTES

CONTRA A PEC
EMERGENCIAL

CONTRA O
AUTORITARISMO

CONTRA O
TERRAPLANISMO

CONTRA AS
REFORMAS

CONTRA
BOLSONARO

#GREVENACIONALDAEDUCAÇÃO

**SEJA
RESPONSÁVEL,
FIQUE EM CASA
E PROTESTE
PELAS REDES**

> O avanço do coronavírus no país impôs novas formas de protesto que professores, estudantes e técnicos preparavam para 18 de março. A AdUFRJ segue a orientação dos pesquisadores de evitar as aglomerações que favorecem a transmissão do vírus. Vamos defender a educação, a democracia e os serviços públicos em grande campanha nas redes. Você encontra o material para ser compartilhado nos atos virtuais no nosso site e redes sociais. Páginas 3, 4 e 5

EDITORIAL

É PRECISO DIMINUIR A DISTÂNCIA ENTRE O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

DIRETORIA

É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática

PAULO FREIRE

As universidades e institutos de pesquisa brasileiros assumiram a vanguarda do enfrentamento ao coronavírus, contribuindo no desenho das projeções e cenários e na formulação de respostas que minimizem o custo social e humano. Os professores e pesquisadores da UFRJ – o que nos enche de orgulho, num momento tão carente de boas novas – contribuíram fortemente para a definição de protocolos internos e externos, e conscientização da sociedade sobre a gravidade da doença que, no dia 11 de março, escalou da categoria de endemia para pandemia.

A pandemia, no entanto, nos alcançou num momento em que planejávamos iniciar um ciclo virtuoso de movimentos em defesa da universidade. A greve nacional da educação, marcada para 18 de março, seria o começo desse processo, em que ocuparíamos as ruas para mostrar para a sociedade o trágico desmonte da educação pública. Na AdUFRJ, começamos a planejar o calendário ainda em janeiro, quando fizemos uma reunião do Observatório do Conhecimento, preparando atividades para o começo do semestre.

Em fevereiro, mandamos a maior delegação da história da UFRJ ao congresso do Andes. Em março, visitamos as unidades da universidade, priorizando aquelas que ainda não possuem representação em nosso conselho. Na primeira sessão do Consuni apresentamos um manifesto contra a política do MEC de ataque às universidades – o texto foi aprovado por unanimidade. Também estivemos na plenária de decanos e diretores, convidando-os a somarem forças para enfrentarmos juntos esse período. Participamos de diversos fóruns da educação no RJ, reunindo sindicatos e entidades estudantis para preparar o ato do dia 18. Por fim, convocamos o Conselho de Representantes em 04 de março e a Assembleia para o dia 12 de março e em ambas defendemos nossa adesão à Greve Nacional da Educação de 18 de março.

Durante essa jornada iniciada ainda no recesso, sentimos um clima de mobilização muito forte em nossa comunidade. Uma disposição animadora das e dos docentes para estar na rua no dia 18 em defesa da

universidade, da educação, da democracia. Projetávamos um ato forte e que seria apenas o começo de uma onda de mobilizações ao longo do semestre. No entanto, o coronavírus nos atropelou, e nos exigiu decisões difíceis, responsáveis, e à altura de quem temos a honra de representar enquanto dirigentes sindicais docentes.

Diante deste novo cenário, não restou alternativa: cancelamos os atos de rua no dia 18 de março aqui no Rio de Janeiro. Tratou-se de decisão coletiva e conjunta tomada pelas Frentes Brasil Popular, Frente Povo Sem Medo, e pelo conjunto de entidades representativas da educação, tais como os sindicatos de trabalhadores da educação da rede pública e privada, as associações universitárias, o movimento estudantil etc. Combinamos de manter a mobilização nas redes, reforçando junto à população a importância da educação e das universidades.

Fomos na direção certa enquanto Bolsonaro, em seu projeto autoritário de deslegitimar as instituições para governar, não só convocou manifestações para o dia 15, como ele mesmo se fez presente.

Para nossa surpresa, contudo, setores dos movimentos educacionais ignoraram o acúmulo científico das nossas universidades sobre o coronavírus e, embarcando em uma narrativa de minimizar os efeitos da pandemia, defenderam até pouco tempo, tanto a manutenção dos atos de rua quanto das reuniões preparatórias. Foi o caso da direção do Andes-SN, que não só bancou a reunião presencial do setor das federais em Brasília nos dias 14 e 15, como participou de um ato de rua, no mesmo dia 15, e na mesma Brasília.

Nós, da AdUFRJ, tentamos participar virtualmente da reunião do fim de semana do Andes, mas nos responderam que isso não está previsto nos estatutos!!!!!! Trata-se de uma atitude irresponsável, no momento em que as universidades de todo o país iniciam um processo de quarentena para proteger a sociedade, que visa reduzir e retardar o avanço da pandemia em nosso país. Com essa atitude, negando as reuniões em ambientes virtuais, ficaremos com o movimento docente paralisado nacionalmente, à espera de condições para realizar as plenárias pre-

senciais!

Na reunião do setor das federais, a grande decisão foi a confirmação de um indicativo de greve nacional por tempo indeterminado, aprovado por 43 das 48 ADs presentes, embora a grande maioria tenha se posicionado por não definir uma data para que isso aconteça. Foi formado um comando nacional unificado junto com a FASUBRA e SINASEFE.

A pergunta que gostaríamos de fazer é: com as universidades paralisadas, as manifestações e aglomerações proibidas, o que significa convocar greve por tempo indeterminado e atos públicos? Mesmo que a greve não tenha data para começar, que seja para depois que as universidades voltarem a funcionar, eles indicam para a população que tipo de movimento estamos construindo.

Esse é o momento em que os serviços de saúde serão mais importantes do que nunca, incluindo aí aqueles que estão dentro das universidades. O momento em que precisamos fortemente de apoio social às nossas causas é o mesmo

que precisamos assumir o protagonismo no combate aos efeitos do coronavírus na população em geral e nos mais pobres em particular. Essa é a nossa grande responsabilidade nesse momento.

E isso não se separa da nossa luta em defesa da educação e da saúde pública, não se separa do nosso compromisso com a democracia e a defesa do direito à vida. Precisamos mais do que nunca concentrar todas as nossas energias na proposição de novas formas de ação, de novas formas de pressionar o congresso, que irá votar as PECs emergenciais. O dia 18 ganha para nós um novo significado, ele precisa ser o início de um outro tipo de mobilização, que deverá buscar uma ocupação intensiva do espaço virtual e que não nos deixe reféns da situação que vivemos hoje. Precisamos promover a circulação de informação confiável e conectar aqueles que defendem a educação, a saúde e a democracia. É para isso que estamos trabalhando e em breve apresentaremos a nossa proposta de atuação nesses dias de quarentena. A hora é de extrema gravidade. Tenhamos a ousadia de estarmos à altura dos desafios que se apresentam.



Pandemia adia atos de rua. Protestos serão virtuais

> Diante da recomendação dos cientistas de evitar aglomerações, AdUFRJ segue a decisão de realizar campanhas nas redes sociais. Assembleia docente decidiu paralisação por 24 horas em 18 de março

SILVANA SÁ E LUCAS ABREU
comunica@adufjr.org.br

Das ruas para as redes. Em tempos de pandemia de coronavírus, a orientação das centrais sindicais é que os atos públicos em defesa da educação, da democracia e dos serviços públicos, programados para o dia 18 de março, ocorram de maneira virtual. As manifestações presenciais foram superadas pela necessidade de afastamento social com o objetivo de tentar conter a velocidade de transmissão do novo vírus no Brasil.

A ideia é que a data seja o início de uma grande campanha nas redes sociais em defesa da educação e dos serviços públicos. Em vez de um dia, será uma quarentena para mostrar à população a importância da universidade, da ciência e do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo diante da emergência global.

Quem quiser pode compartilhar os materiais produzidos pela Comunicação da seção sindical a partir da página no Facebook e dos perfis no Instagram (@Adufrj) e no Twitter (@Adufrj). No site adufjr.org.br, é possível baixar cards e materiais de mobilização.

Antes mesmo de as centrais baterem o martelo sobre a suspensão dos atos de rua, a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) e a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) já haviam comunicado a não participação nos protestos. A decisão foi tomada na sexta-feira (13), depois de universidades e escolas, em várias capitais do país, anunciarem a paralisação das atividades acadêmicas por 15 dias.

Apesar da recomendação dos



VOTAÇÃO Antes de a UFRJ suspender atividades acadêmicas, docentes aprovaram a paralisação no dia 18 por 107 a 2

especialistas para evitar aglomerações, apoiadores do governo Bolsonaro foram às ruas de 23 capitais pedir o fechamento do Congresso Nacional. Os atos foram criticados pela ameaça à democracia e pelos riscos epidemiológicos desnecessários. O próprio presidente Jair Bolsonaro ignorou a recomendação de se manter em quarentena e foi cumprimentar os apoiadores que protestavam na capital.

No mesmo dia, Andes, Fasubra e Sinasefe também descumpriram a orientação de afastamento social e realizaram uma

LUCAS ABREU



ASSEMBLEIA ocorreu na Praia Vermelha, no Fundão e em Macaé

plenária na rua, em Brasília. O ato marcou a formação do Comando Nacional de Mobilização e Greve das três entidades.

ASSEMBLEIA

Um dia antes de a UFRJ resolver suspender das atividades por 15 dias, os professores decidiram, em assembleia, aderir à greve nacional da Educação, marcada para 18 de março. O coronavírus foi um tema de destaque durante o encontro. "Vamos trabalhar muito para o 18M acontecer", afirmou o vice-presidente da AdUFRJ, Felipe Rosa. "Mas temos uma realidade concreta: um vírus está circulando e deixando as pessoas apreensivas. Os professores estão com medo. Como pensar a mobilização neste cenário adverso? Não estamos em um cenário comum", avaliou.

Apesar de preocupados, os docentes decidiram manter a paralisação e os atos públicos. E sustentaram a posição de realizar mais uma edição do "Universidade na Praça", na Praça XV. Foram 107 votos favoráveis e 2 contrários à paralisação.

O debate sobre o coronavírus

ganhou espaço pela possibilidade de os movimentos sociais e sindicais revisarem as estratégias e a forma de realizar as atividades da greve. Algumas cidades já haviam proibido, naquele dia 12, a realização de eventos que gerassem aglomeração de pessoas, como Macaé.

A vice-diretora do Colégio de Aplicação, Cristina Miranda, argumentou que estar nas ruas poderia ser uma oportunidade de conversar com a população sobre a doença. Além de apresentar como a universidade tem sido importante no combate ao novo vírus. "Vamos falar com quem não será dispensado dos seus locais de trabalho", sugeriu.

Para o professor Pedro Lagerblad, diretor da AdUFRJ, segundo as recomendações técnicas, o mais provável – já naquele momento – era que os atos fossem cancelados. "Tenho a impressão de que as atividades serão suspensas. Não é o que queremos, mas é o que temos de discussão acumulada na área epidemiológica", explicou o docente do Instituto de Bioquímica Médica.

No Rio, os professores uni-

versitários se preparavam para ocupar a Praça XV com tendas mostrando a produção da universidade. Os decretos municipais e estaduais lançados no dia 13, no entanto, impedem a atividade.

Houve questionamentos quanto à ausência, na pauta, de uma discussão sobre o indicativo de greve do Andes por tempo indeterminado. "O Andes votou por unanimidade [no Congresso de fevereiro] um indicativo de estado de greve, e isso não estava na pauta da assembleia", reclamou a professora Marinalva Oliveira, da Faculdade de Educação.

Nenhuma das unidades que se reuniram com seus representantes, antes da assembleia, propôs como pauta a greve por tempo indeterminado, argumentou a presidente Eleonora Ziller. "Não teríamos problema de discutir o tema, se ele tivesse sido trazido pela base", completou.

O professor Josué Medeiros, da direção da AdUFRJ, completou: "Há forte desmobilização entre nossos colegas de todo o país. Decidir por uma greve por tempo indeterminado antes do dia 18 é um equívoco", afirmou.

FERNANDO SOUZA



Artes produzidas pela Comunicação da AdUFRJ podem ser encontradas no site e nos perfis da seção sindical nas redes sociais

PASSEATA NAS REDES. PARTICIPE!

REDAÇÃO
comunica@adufjr.org.br

A pandemia do novo coronavírus desafia movimentos sindicais, estudantis e sociais a repensarem as formas e estratégias de mobilização. Os atos marcados para o dia 18 de março estão, por ora, suspensos. Mas a disposição dos professores em defender a universidade pública e a ciência se mantém pujante. O sentido e a razão de ser da vida universitária nunca foram tão ameaçados, não só através do desmonte das estruturas de financiamento da pesquisa, mas também no desrespeito com que os professores são tratados. A negação das conquistas da ciência é uma das táticas mais covardes de ataques. O papel desempenhado pela área no enfrentamento ao coronavírus, por exemplo, vem sendo ridicularizado por setores do governo. Estávamos prontos para tomar as praças numa bela passeata. A AdUFRJ preparou uma série de materiais de comunicação e recebia as demandas das unidades para mais uma edição da “Universidade na Praça”. Mas atravessamos um momento crítico para a saúde de toda a população. Em nome da responsabilidade histórica que rege o movimento docente, acolhemos a recomendação das autoridades sanitárias para não irmos às ruas no 18M. A partir deste dia, a mobilização vai acontecer de outra forma: nas redes sociais. Compartilhe nossos *cards* com as *hashtags* #GreveNacionaldaEducação, #PasseataNasRedes e #18MpelaEducação. É possível baixar os materiais no nosso site. Siga nossas redes e acompanhe as atualizações. Participe!

FOTOS: FERNANDO SOUZA



Universidade suspende aulas e atividades administrativas

> Somente o trabalho essencial será mantido. Funcionário da radiologia do Hospital Universitário testou positivo para o novo coronavírus. Serviço da unidade é temporariamente suspenso

ELISA MONTEIRO
elisamonteiro@adufjr.org.br

A escalada dos casos confirmados do novo coronavírus no Rio de Janeiro levou a UFRJ a suspender as aulas da graduação e da pós-graduação por 15 dias. A decisão, tomada na madrugada de 13 de março, foi reforçada depois de um funcionário do hospital universitário testar positivo para a Covid-19. O retorno das atividades acadêmicas será reavaliado pelo grupo de trabalho da universidade que monitora a doença.

Durante o final de semana, a reitoria anunciou o cancelamento das provas de concurso público previsto para o dia 29. E divulgou novas recomendações para a manutenção apenas de atividades essenciais, sejam administrativas ou laboratoriais. Os atendimentos nas unidades de saúde permanecem inalterados. Museus e bibliotecas ficam fechados. As equipes de plantão devem se organizar para evitar concentração de pessoas.

As orientações da reitoria acompanharam o agravamento dos fatos. Na noite de quarta-feira (11), a administração central já havia divulgado cinco decretos e duas medidas de combate à Covid-19. Uma delas é a suspensão de viagens ao exterior e a determinação das chamadas “quarentenas produtivas” (de 14

dias) para professores, alunos e técnicos que tenham retornado de viagens ou que tenham entrado em contato com casos confirmados ou suspeitos. Pessoas mais vulneráveis (idosos, diabéticos, oncológicos e imunossuprimidos em geral) poderão ter atividades acadêmicas e regime de trabalho modificados. A quarentena produtiva, esclarece a reitoria, em nota, significa trabalho em regime de *home office*, sem sair de casa, mesmo para quem não apresenta os sintomas da doença.

Também estão cancelados todos os eventos extracurriculares, como a Aula Magna no dia 30. Além disso, ficam suspensas as férias de servidores essenciais para o enfrentamento da pandemia. “São medidas preventivas que colocam a UFRJ à altura do desafio que o Coronavírus nos apresenta”, resumiu a reitoria, professora Denise Pires de Carvalho. As páginas eletrônicas especiais da universidade (coronavirus.ufrj.br) e da Fiocruz (portal.fiocruz.br/coronavirus) repercutiram em boa parte dos veículos de comunicação.

Durante o Conselho Universitário do dia 12, o vice-reitor, professor Carlos Frederico Leão Rocha, anunciou que ele e a reitoria não estarão mais no mesmo ambiente pelas próximas semanas. A medida tenta “evitar o contágio simultâneo” dos gestores da instituição, explicou.



FORÇA-TAREFA. Edimilson Migowski, Rodrigo Brindeiro e Roberto Medronho tiram dúvidas em plenária

O último balanço da Secretaria Estadual de Saúde até o fechamento desta edição indicava 31 casos confirmados e 94 suspeitos no Rio. A capital registrava 29 confirmações da doença. Já Caxias e Macaé, onde há campi da UFRJ, não apresentavam casos confirmados.

O primeiro caso confirmado na UFRJ é o de um funcionário da Radioterapia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O servidor recebe tratamento em casa. O serviço está suspenso por medida preventiva desde o dia 10. Segundo o

diretor médico do hospital, o infectologista Alberto Chebabo, o Hospital do Fundão dispõe de três leitos de isolamento para receber casos encaminhados pela Secretaria Estadual de Saúde.

ORÇAMENTO

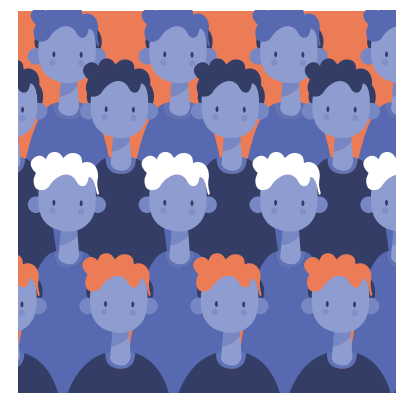
A compra de itens de limpeza pela universidade para conter o avanço da doença, em um cenário de restrição orçamentária, foi destaque na Plenária de Decanos e Diretores do dia 6. Na reunião, a reitoria anunciou que antecipou – do dia 15 de

março para o próprio dia 6 – a liberação da primeira parcela do orçamento participativo. “Nossa recomendação é que as unidades priorizem a aquisição desses itens”, destacou o pró-reitor de Planejamento, professor Eduardo Raupp.

O professor do Laboratório de Virologia Molecular do Instituto de Biologia, Rodrigo Brindeiro, reforçou que a prevenção se faz com “mais frequência nas ações de higiene”. “É muito mais uma questão de conduta de vida, do que de material de limpeza [especial]”, advertiu.

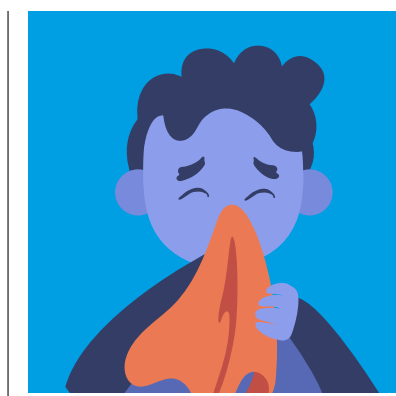
ELISA MONTEIRO

Saiba mais sobre prevenção e riscos da doença



Como reduzir o risco de infecção?

- Lave cuidadosamente as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos, com muita frequência. Na falta, fricção-as com álcool em gel em concentrações maiores ou iguais a 60% até 70%. Sempre evite tocar olhos, nariz e boca.
- Evite aglomerações e ambientes sem ventilação adequada.
- Evite contato próximo com pessoas doentes, ou com sinais ou sintomas respiratórios. tenha precaução com objetos possivelmente contaminados (corrimãos, maçanetas, celulares, interruptores, torneiras, carrinhos de supermercado etc.).
- Sempre que possível, abrir as janelas das salas de aula e laboratórios para ventilar os ambientes, evitando o uso de ar condicionado.
- Pelo menos neste período, cumprimentos sem o contato das mãos e evitar beijos e abraços.



Deve ser considerada como caso suspeito a pessoa que se enquadre em uma das seguintes situações:

Situação 1: febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) e histórico de viagem para área com transmissão local nos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Situação 2: febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) e histórico de contato próximo de caso suspeito para o Coronavírus (SARS-CoV-2) nos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Situação 3: febre ou pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) e contato próximo de caso confirmado laboratorialmente para Coronavírus (SARS-CoV-2) nos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.



Na presença de sintomas:

- Desinfete com frequência superfícies e objetos tocados.
- Necessariamente cubra boca e nariz ao tossir ou espirrar, se possível com máscara descartável ou lenço de papel, a ser jogado no lixo após o uso.
- Se as mãos tiverem entrado em contato com lenço de papel usado ou secreções, devem ser imediatamente higienizadas para não contaminar outras superfícies.
- As máscaras de proteção (descartáveis) devem ser utilizadas pelos doentes (quando em contato com outros indivíduos) e pelas pessoas diretamente envolvidas no tratamento.
- Deve ser levado em consideração, contudo, que apenas o uso de máscaras, sem a adoção de outras medidas de proteção (como lavar as mãos), é ineficaz.
- No caso de sentir dificuldade para respirar ou apresentar sintomas respiratórios não usuais, informar à chefia imediata ou ao professor.

FORTE: Cartilha da UFRJ

NOTAS



FERNANDO SOUZA

HUCFF SOMENTE PARA CASOS ENCAMINHADOS

O Hospital do Fundão vai atender apenas casos encaminhados pela Secretaria de Estado de Saúde. Três leitos de isolamento foram destacados para esse fim. Mas a unidade hospitalar não é porta de entrada nem realiza o teste para detectar o coronavírus. Quem suspeita de contaminação deve procurar atendimento na rede básica para receber a orientação sobre onde e como realizar o teste.

ficar em casa é a MELHOR SOLUÇÃO

O presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), professor Ildeu Moreira, divulgou em seu perfil no Facebook um vídeo que mostra por que ficar em casa é a melhor saída durante o pico do surto do coronavírus. O material foi produzido por Vitor Machado, doutorando em Engenharia Química na Unicamp, a partir de um artigo do jornal norte-americano Washington Post.

AULA INAUGURAL DA COPPE PELO FACEBOOK

A recepção aos novos alunos da Coppe com a palestra do neurocientista Sidarta Ribeiro, professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na sexta-feira (13), foi adaptada à realidade do coronavírus. A aula foi transmitida pelo Facebook.

AUDITÓRIOS DE PORTAS FECHADAS

Com a determinação para cancelamento de qualquer atividade extracurricular na UFRJ, o Fórum de Ciência e Cultura fechou a agenda para eventos no Salão Pedro Calmon, Salão Moniz Aragão, Átrio do Palácio Universitário e nos salões do prédio da sede, na Av. Rui Barbosa. Aulas inaugurais, cerimônias de entrega de títulos honoríficos, posses e eventos comemorativos, científicos, artísticos e culturais ficam para depois do retorno à normalidade nas atividades acadêmicas.

APLICATIVOS E DISQUE CORONAVÍRUS SUS

O Ministério da Saúde desenvolveu aplicativos para facilitar o acesso a informações sobre o Coronavírus Covid-19 e combater a propagação de notícias falsas. Os dispositivos são compatíveis com os sistemas operacionais iOS e Android. Neles, há desde dicas de prevenção, descrição de sintomas, formas de transmissão, mapa de unidades de saúde e até uma lista de notícias falsas que foram disseminadas sobre o assunto.

MUSEUS E BIBLIOTECAS

Os museus da UFRJ e a Casa da Ciência permanecerão fechados para atendimento ao público. Já as bibliotecas devem suspender o funcionamento temporariamente até que o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) normatize diretrizes específicas.

UFF, UNIRIO, UFRRJ

As universidades federais do estado seguem protocolos

semelhantes. Assim como a UFRJ, a Universidade Federal Fluminense (UFF) também criou um Grupo de Trabalho, composto por professores e pesquisadores, para assessorar as decisões e encaminhamentos em relação à pandemia. O início do semestre letivo foi adiado em uma semana. Já a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) suspendeu suas atividades acadêmicas, curriculares e extracurriculares presenciais dos cursos de graduação e pós-graduação até 30 de março. E seu Plano de Contingência Covid-19 prevê atividades administrativas funcionando parcialmente. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) suspendeu o calendário de concurso para técnicos-administrativos.

VACINA É META DA USP

Uma pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) desenvolve uma vacina contra o novo coronavírus (Sars-Cov-2), o vírus responsável pela doença Covid-19. O modelo é diferente do empregado em projetos por pesquisadores de outros países, e tem perspectiva de testes em animais nos próximos meses. O projeto é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

NOTA OFICIAL DA UFRJ

Desde o dia 11, a reitoria da UFRJ tem divulgado informações e orientações à comunidade acadêmica e à sociedade sobre o novo coronavírus. A nota do domingo (15) contém as diretrizes gerais para o público interno à universidade.

Confira a íntegra abaixo:

A) Gerais – Manter apenas as atividades consideradas essenciais. Sugerir revezamento e trabalho remoto domiciliar de servidores da UFRJ, servidores terceirizados e estudantes que utilizem transporte público para chegar ao ambiente de trabalho, conforme planejamento nos diversos setores; Autorizar o trabalho remoto domiciliar de todas as pessoas vulneráveis (idosos a partir de 60 anos, cardiopatas, pneumopatas, nefropatas, diabéticos, oncológicos e imunossuprimi-

dos em geral) e aqueles com filhos pequenos (crianças até 10 anos de idade). Os servidores, terceirizados e estudantes liberados devem ser orientados a permanecer no domicílio a maior parte do tempo, por precaução.

B) Com relação à continuidade das atividades administrativas na Administração Central e demais instâncias acadêmicas, os dirigentes devem: Garantir que, no ambiente de trabalho, as pessoas mantenham o mínimo de 1,5m de distanciamento (braços abertos) umas das outras, sendo necessário, portanto, revezamento (diário ou por turnos). Locais de atendimento ao público (servidores, pensionistas, perícias, estudantes para matrícula, entre outros) devem receber uma pessoa por vez, com no máximo um acompanhante;

álcool em gel deve ser disponibilizado. Essas atividades poderão ser revistas a qualquer momento, conforme orientação do Grupo de Trabalho da UFRJ sobre o Novo Coronavírus ou determinação da esfera governamental estadual ou federal.

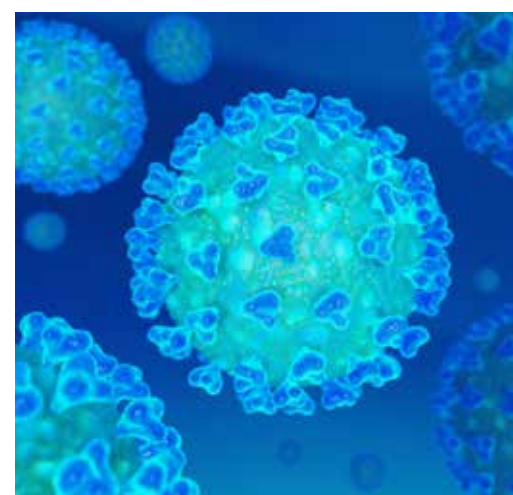
C) Os atendimentos nas unidades de saúde permanecem inalterados. Em breve, definiremos melhor o funcionamento dos hospitais e de novos locais de atendimento do nosso corpo social para triagem da COVID-19 e lançaremos um programa de voluntariado para enfrentar a crise de atendimento em saúde.

D) Museus e Casa da Ciência permanecerão fechados para atendimento ao público.

E) O funcionamento das biblio-

otecas está temporariamente suspenso até que o SiBI delibere normas específicas, devendo seguir, no mínimo, as instruções aqui citadas, se optar pela abertura. Sugerimos adiamento da entrega de livros e horário de atendimento reduzido e que aguardem diretrizes.

F) Laboratórios de pesquisa: Em relação às atividades de pesquisa, os laboratórios devem identificar as atividades essenciais e o que pode ser reduzido/suspenso. Idealmente, experimentos de longo prazo não devem ser iniciados nesse momento. O foco deve ser nas atividades que não podem ser interrompidas, como abastecimento de nitrogênio líquido e biotérios. Somente os próprios laboratórios serão capazes de identificar o que é essencial e não passível de interrupção. **G)** As bancas de monografias,



teses e dissertações devem ser adiadas ou ocorrer de forma remota, conforme diretrizes a serem publicadas em breve pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2).

H) Todos os concursos públicos para servidores efetivos e professores substitutos devem ser adiados.

I) Funcionamento normal dos restaurantes universitários nas unidades Restaurante Universitário (RU) Central e Centro de Tecnologia, até novas diretrizes.

IMPORTANTE:

Em relação à manutenção das atividades essenciais, administrativas, assistenciais e de pesquisa, é preciso salientar o cuidado com servidores da UFRJ, terceirizados e discentes que apresentem sintomas de gripe ou resfriado. Nesse caso, TODOS devem entrar em quarentena produtiva (14 dias) e procurar atendimento médico caso ocorra agravamento do quadro respiratório.

A Reitoria da UFRJ está se reunindo com as empresas terceirizadas para que essas medidas de contingência sejam seguidas.

Como orientações adicionais,

sugerimos que:

1. Acompanhem e sigam as recomendações gerais do Ministério da Saúde.

2. Acompanhem e sigam as recomendações específicas do Grupo de Trabalho da UFRJ sobre o Novo Coronavírus.

3. Não confiem em informações ou conselhos veiculados pelas redes sociais sem confirmação por entidades ou fontes oficiais.

A Reitoria da UFRJ recomenda, ainda, a manutenção das demais diretrizes de contingência da COVID-19, amplamente divulgadas no site www.coronavirus.ufrj.br.

O Grupo de Trabalho tem emitido instruções técnicas relevantes sobre as ações relacionadas à pandemia e, sempre

que necessário, emitirá novas orientações.

Devemos confiar nas decisões que visam ao bem comum, respeitando-as. Todas as ações devem ser articuladas, programadas e voltadas a minimizar a propagação da doença. Essa pandemia não é razão para pânico, mas um momento de tomar as medidas de prevenção necessárias, com disciplina e tranquilidade.

Estamos trabalhando em articulação com o poder público e as empresas terceirizadas. Devemos, TODOS, estar conscientes de que as instruções mais específicas chegarão em breve. Nossa universidade é diversa.

Ações para evitar pânico ou algum tipo de injustiça estarão em nossas instruções normativas, que não são definitivas neste momento de crise.

AdUFRJ visita quatro congregações e pede união

> Entre 9 e 12 de março, diretoria foi ao Ippur, Educação Física, IESC e Odonto com materiais de mobilização

SILVANA SÁ E ANA BEATRIZ MAGNO
comunica@adufrrj.org.br

Convocar os professores para a assembleia — ocorrida em 12 de março (leia mais na página 3) — e convidá-los a participar da greve nacional da Educação, programada para o próximo dia 18. Com estes objetivos, a diretoria da AdUFRJ, representada pela presidente Eleonora Ziller e pelo vice-presidente Felipe Rosa, esteve em quatro unidades da UFRJ, entre 9 e 12 de março.

As reuniões foram realizadas antes do avanço do coronavírus no país e as recomendações das autoridades da Saúde para que as aglomerações sejam evitadas. Agora, a AdUFRJ defende o protesto do dia 18 pelas redes sociais, em vez de presença nas ruas, conforme destacado nas páginas centrais desta edição.

Os diretores compareceram às congregações da Escola de Educação Física e Desportos,

do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva e da Faculdade de Odontologia. Durante as atividades, a AdUFRJ distribuiu materiais de mobilização e uma agenda de planejamento semanal, produzida pela Comunicação da seção sindical.

“Estamos num grande esforço para que a universidade debata o grave momento que atravessamos”, explicou a professora Eleonora Ziller, em encontro na Educação Física. “O ministro nos tem como principais inimigos da educação. Somado a isso, o governo aprovou orçamento sem a garantia nem mesmo das despesas obrigatórias, como nossos salários”, listou a docente.

O professor Felipe Rosa também chamou as professoras à participação do ato das mulheres, no dia 9 (confira imagens abaixo) e agradeceu a acolhida ao sindicato. “Quero agradecer a oportunidade de mostrar um pouco mais da AdUFRJ para todos vocês”, disse.

“Além de mapear as unidades



ODONTOLOGIA



EDUCAÇÃO FÍSICA



IPPUR



IESC

que não têm representantes no nosso Conselho, queremos ouvir demandas e sugestões”, completou Eleonora.

A disposição da diretoria em percorrer as unidades foi elogiada. “Que bom que vocês estão ocupando este espaço e papel na nossa resistência, diante deste momento político tão duro para nós”, aprovou a vice-diretora do IESC, professora Maria de Lourdes Cavalcanti.

Na Educação Física, o professor Waldyr Mendes Ramos também saudou a presença dos diretores. “Existe a necessidade de mobilizar os colegas de todas as formas possíveis. Vocês estão de parabéns pelo trabalho, pela atuação e pelos materiais entregues a nós”, disse.

A estudante Julia Brito pediu ajuda dos professores para mobilizar os alunos. “Estamos num momento de muita fragilidade. Precisamos de apoio para nossas atividades, de compreensão durante os períodos de mobilização, encontros e atividades políticas”, afirmou. “Estamos sofrendo muitos ataques e precisamos estar unidos”, concluiu.

PRÓXIMAS VISITAS

As visitas que estavam programadas para unidades como os institutos de Macromoléculas, de Geociências, de Pediatria, de História e de Microbiologia serão reagendadas assim que a UFRJ retomar as atividades acadêmicas.

FOTOS: ERNESTO CARRIÇO



9MEMFOTOS

MAIS DE 30 MIL mulheres ocuparam o Centro do Rio por igualdade de gênero, no dia 9 de março. A diversidade e críticas ao governo Bolsonaro marcaram o ato, aberto por negras e indígenas. “É um governo que ataca as mulheres em todos os campos. Desde uma política externa aliada a países que violam direitos humanos até figuras públicas femininas elogiadas por serem ‘lindas’ e ‘fofas’. Não são esses os elogios que queremos. Queremos reconhecimento por nossa competência e capacidade”, avaliou a diretora da AdUFRJ, Christine Ruta. Enorme faixa da Seção Sindical ganhou destaque na manifestação.

